

*Balances Bibliográficos*

## **Análise de correspondência múltipla e o campo de Bourdieu: contribuições de pesquisas empíricas e estatísticas**

**ID Luciana Massi<sup>I</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-8761-3181>

Submetido em: 10/01/2023

Ressubmetido em: 14/05/2023

**ID Carlos Henrique Aparecido Alves Moris<sup>II</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-7772-1071>

Aceito em: 15/06/2023

**ID Fernando Casellato<sup>III</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-6399-7459>

**ID Matheus Monteiro Nascimento<sup>IV</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-8179-5391>

**ID Gabriela Agostini<sup>V</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-8909-4423>

DOI: 10.17666/bib9904/2023

### **Introdução**

As contribuições de Bourdieu para a Sociologia são amplamente reconhecidas em diversas áreas como a sociologia econômica, da cultura, da educação etc. Na pesquisa em educação, Catani, Catani e Pereira (2001) mapearam a inserção do autor indicando como ele vem sendo amplamente adotado no contexto nacional. Sua obra é difundida no Brasil há mais de 50 anos e foi central para a

---

<sup>I</sup> Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Araraquara (SP), Brasil. E-mail: luciana.massi@unesp.br

<sup>II</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Bauru (SP), Brasil. E-mail: carlos.moris@unesp.br

<sup>III</sup> Instituto de Química, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Araraquara (SP), Brasil. E-mail: fernando.casellato@unesp.br

<sup>IV</sup> Departamento de Física, Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: matheus.monteiro@ufrgs.br

<sup>V</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Bauru (SP), Brasil. E-mail: gabriela.agostini@unesp.br

constituição das Ciências Sociais e Humanas no país (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015; Rocha; Peters, 2020). Véran e Vandenberghe (2016) entendem que a sociologia contemporânea pode ser dividida entre bourdianos e antibourdianos, incluindo uma linha de fuga formada pelos pós-bourdianos. Um dos aspectos fundamentais da teoria bourdiana é seu caráter dialético e relacional, bem como sua preocupação com a empiria. É o trabalho empírico exaustivo, objetivo e cuidadoso que caracteriza e confere cientificidade às Ciências Sociais. Para Martuccelli e De Singly (2012) essa é uma vocação e exigência da sociologia francesa em geral. Ao discorrer sobre a gênese dos conceitos de *habitus* e campo, Bourdieu (2009, p. 58) defende que

“Diferente da teoria teórica - discurso profético ou programático que tem em si mesmo o seu próprio fim e que nasce e vive da defrontação com outras teorias -, a teoria científica apresenta-se como um programa de percepção e de ação só revelado no trabalho empírico em que se realiza. Construção provisória elaborada para o trabalho empírico e por meio dele, ganha menos com a polêmica teórica do que com a defrontação com novos objetos.”

Seguindo esses preceitos, o conceito de campo foi sendo construído “de generalização em generalização”, a cada estudo empírico de universos distintos que levaram à identificação de leis gerais e invariáveis e propriedades específicas (Bourdieu, 1989a) de campos como a alta costura (Bourdieu, 2002), a arte (Bourdieu, 1996), a ciência (Bourdieu, 1983, 2004b, 2004c), a economia (Bourdieu, 2005), a política (Bourdieu, 1989c), a religião (Bourdieu, 2007b), o esporte (Bourdieu 2004d), o direito (Bourdieu, 1989b), a linguagem (Bourdieu, 2008), o espaço intelectual (Bourdieu, 2004a) e o universitário (Bourdieu, 2017), entre outros. Esse conceito, de difícil compreensão segundo o próprio Bourdieu (2013), se sustenta em uma técnica estatística chamada análise de correspondências múltiplas (ACM), denominada por Lebaron e Le Roux (2015) como a “metodologia de Pierre Bourdieu em ação”. Segundo Wacquant (2013), essa técnica se opõe à estatística orientada pela variável, ou seja, não escolhe de partida as relações que serão estabelecidas, mas as constrói como resultado de uma análise que adota um “modo topológico de raciocínio”. Ela foi adotada em diversas obras que analisam campos, como *Homo academicus* (Bourdieu, 2017), *La Noblesse d’Etat: grandes écoles et esprit de corps* (Bourdieu, 1989d), *A distinção: crítica social do julgamento* (Bourdieu, 2007a), entre outras. Segundo Bourdieu (2004c, p. 53) a posição dos agentes no campo depende das redes de relações entre eles e seus capitais: “quem conheça os princípios da análise de correspondências múltiplas perceberá a afinidade entre este método de análise matemática e o pensamento em termos de campo”. Ele ainda afirma que a ACM “é um procedimento essencialmente relacional, cuja filosofia expressa totalmente aquilo que, na minha visão, constitui a realidade social. É um procedimento que ‘pensa’ em relações [...]” (Krais, 1991, p. 254, tradução nossa).

Para Grenfell (2018), o conceito de campo deveria estar presente em toda pesquisa que se orienta pelas ideias de Bourdieu, evidenciando um nível superior de entendimento da teoria para além da adoção de conceitos isolados. Apesar disso e da ampla adoção da teoria bourdiana no campo científico brasileiro (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015; Catani; Catani; Pereira, 2001; Rocha; Peters, 2020), por meio de uma breve revisão bibliográfica não sistemática identificamos comparativamente poucos trabalhos na literatura brasileira que exploram o conceito de campo (Bordignon, 2018; Cock et al., 2018; Consolim; Bordignon, 2018;

Feres, 2010; Hey, 2008; Klüger, 2017, 2018; Targa, 2017; Vasconcelos, 2014), e apenas alguns adotam técnicas estatísticas (Bordignon, 2018; Hey, 2008; Klüger, 2017, 2018; Targa, 2017), sendo a maior parte de abordagem qualitativa. Alguns desses textos cumprem a função de introduzir o leitor nessa técnica, além de nas explicações presentes em manuais de estatística, como Hair Jr. *et al.* (2009), aproximando-a da teoria bourdiana, como o artigo de Klüger (2017), de Nascimento, Cavalcanti e Ostermann (2017) e os livros de Carvalho (2017) e Bertonecelo (2022). Belem (2022) também destaca essa baixa frequência de trabalhos nas Ciências Sociais que usam a abordagem estatística, argumentando que isso poderia ser consequência da hostilidade à estatística e a uma falsa dicotomia entre pesquisas quantitativas e qualitativas existentes nessa área. Ainda assim, a autora mostra que o primeiro trabalho sobre campo que utilizou uma ACM foi apresentado no 32º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), em 2008. Como exemplos atuais de trabalhos bourdianos que utilizam a ACM, podemos indicar os estudos do professor Edison Bertonecelo (2015, 2022) e o artigo de Sainz, Codato e Gabriel (2021).

Por outro lado, na literatura estrangeira é possível encontrar diversos estudos sobre campo que adotam e ampliam as relações entre a ACM e o conceito bourdiano (Blasius *et al.*, 2019; Duval, 2018; Grenfell; Lebaron, 2014; Hjellbrekke, 2019; Le Roux; Rouanet, 2005, 2010; Lebaron; Le Roux, 2015; Robson; Sanders, 2009). Neste artigo nos pautamos nesse último conjunto de textos visando atualizar a discussão sobre ACM, dando continuidade a abordagem presente em textos introdutórios, como os de Klüger (2017) e Nascimento, Cavalcanti e Ostermann (2017). Entendemos que dentro do limite deste artigo não seria possível cumprir as duas funções nem seria necessário, uma vez que outras referências já cumpriram esse papel explicativo, didático e introdutório. A análise de correspondência (AC) simples ou a ACM são dois grupos de técnicas com aplicações distintas, a depender da área do conhecimento que a utiliza. O primeiro grupo se apoia na potencialidade da ferramenta de representar visualmente o nível estatístico de associação entre linhas e colunas, ou seja, entre duas ou mais variáveis (Greenacre, 2007; Hair Jr. *et al.*, 2009). Para Hair Jr. *et al.* (2009, p. 20), a “AC proporciona uma representação multivariada de interdependência para dados expressos por variáveis categóricas que outros métodos não permitem”. Essa perspectiva é frequente em estudos da área de Administração (Gouvêa; Prearo; Romeiro, 2013), Saúde (Infantosi; Costa; Almeida, 2014) e Psicologia (Mota; Vasconcelos; Assis, 2007).

O segundo grupo utiliza a ACM em consonância com a teoria bourdiana, apoiando-se nos resultados estatísticos para melhor compreender e interpretar o espaço social (Le Roux; Rouanet, 2005, 2010), interpretando os eixos do mapa gerado pela análise e identificando os fatores que o estruturam. Por isso, essa visão é frequente em estudos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Hey, 2008; Klüger, 2017, 2018). Neste trabalho abordaremos a ACM na perspectiva deste segundo grupo, discutindo sua potencialidade na identificação de hierarquias, oposições e fatores que estruturam os campos sociais. Portanto, o objetivo deste artigo teórico-conceitual é sistematizar e apresentar o panorama atual de como o conceito de campo da teoria bourdiana tem sido adotado estatisticamente, mostrando os avanços das técnicas e a relação entre o empírico e o teórico.

## Metodologia

O campo sociológico se apropriou das técnicas da análise geométrica de dados e, ao fazê-lo, trouxe expressivas contribuições. Além de expandir os conhecimentos estatísticos, a ACM e outras análises como a *structured data analysis* (SDA), pautada no uso de variáveis suplementares, e a *class specific analysis* (CSA), dedicada ao estudo de subgrupos, são avanços que permitem responder a diversas questões que permeiam esse campo. A principal referência para essas análises são os autores Le Roux e Rouanet, que participaram de análises junto a Bourdieu (Rouanet; Ackerman; Le Roux, 2005) e elaboraram um livro para didatizar e possibilitar que novos pesquisadores usem essa metodologia estatística (Le Roux; Rouanet, 2010).

Caracterizamos este artigo como uma pesquisa conceitual, que, segundo Martins e Lavoura (2018, p. 235), são pesquisas que “voltam-se diretamente para as abstrações do pensamento já sistematizadas a respeito de dado objeto ou fenômeno”, estabelecendo uma relação indireta e conceitual com a realidade. Dessa forma, não nos dedicamos à análise empírica de um campo específico, mas sistematizamos um conjunto de artigos que o fizeram, destacando suas principais contribuições e avanços na área. Elegemos para compor o acervo pesquisas mais recentes, que fizeram análises empíricas e foram publicadas em obras coletivas organizadas pelos principais autores que se dedicam a esse tema, dando continuidade aos estudos de Bourdieu (incluindo alguns que trabalharam diretamente com o autor), como Brigitte Le Roux, Frédéric Lebaron, Johs Hjellbrekke e Henry Rouanet. A partir do trabalho desses autores, chegamos a dois livros: *Empirical investigations of social space*, publicado em 2019, e *La méthodologie de Pierre Bourdieu en action: espace culturel, espace social et analyse des données*, de 2015. Desses livros, selecionamos os capítulos que apresentavam pesquisas empíricas com ACM. Selecionamos textos de diferentes temáticas e países, visando abranger o entendimento sobre o tema. Apresentamos, no Quadro 1, um resumo com o objetivo, a metodologia e os principais resultados dos nove capítulos analisados. Nesse processo, também nos apoiamos em textos mais teóricos (Carvalho, 2017; Duval, 2018; Greenacre, 2007; Hair Jr. et al., 2009; Hjellbrekke, 2019; Le Roux; Rouanet, 2010; Setz, 2015) para discutir nossos resultados, complementando a discussão sobre os principais avanços no uso dessa técnica em pesquisas sociológicas e de inspiração bourdiana.

QUADRO 1 - Síntese dos textos analisados.

REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Dalberg (2019)	Investigar as mudanças na estrutura do subsistema das Ciências Humanas na Suécia.	<b>Dado:</b> prosopografia dos cientistas que ocuparam cargos em universidades suecas em 1945 e 1965; 830 cientistas. <b>Método:</b> ACM, com nuvens específicas de indivíduos; oito variáveis e 32 categorias. Os indivíduos da seção não ativa foram projetados no espaço da seção ativa e vice-versa; comparação entre as estruturas de 1945 e de 1965.	O principal princípio diferenciador entre as carreiras do subsistema de Ciências Humanas e sua relação com a condição de ingresso permaneceram estáveis no período de 20 anos.

continua...

REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Flemmen, Jarness e Rosenlund (2019)	Discutir a homologia em Bourdieu ao comparar estruturas sociais.	<b>Dado:</b> estudo sociocultural; Noruega, 2011. <b>Método:</b> ACM específica. Constrói e compara três estruturas sociais.	O espaço social apresenta semelhanças estruturais com o espaço dos estilos de vida e com o espaço das posições políticas, demonstrando a relevância da tese das homologias.
Forsberg, Palme e Börjesson (2019)	Estudar o fenômeno de marketização da educação na Suécia.	<b>Dado:</b> pesquisa sobre famílias e escola, entre 2006 e 2008, com 522 programas e 57.660 estudantes. <b>Método:</b> AC e um método hierárquico aglomerativo (AHC).	Há polarização entre as escolhas educacionais de homens e mulheres; e oposições que refletem questões de classe. O AHC revelou nove clusters que destacaram espaços com diferentes características e relações. A expansão substancial das escolas resultou não somente no aumento da competitividade educacional, mas também em nichos mais estratificados de um mercado educacional.
Hjellbrekke e Korsnes (2019)	Investigar estatisticamente a noção de homologia entre campos, de Bourdieu.	<b>Dado:</b> estudo encomendado pelo governo norueguês sobre poder e democracia; questionário para 1.710 indivíduos e 30 variáveis. <b>Método:</b> ACM para construir o campo do poder e CSA para construir subcampos.	As oposições nos subcampos não eram idênticas àquelas encontradas no campo global do poder, mas as relações de poder e dominação eram estruturadas pela mesma lógica social em todos os campos estudados.
Lebaron e Bonnet (2019)	Apresentar a CSA e entender como se estrutura o espaço judicial europeu.	<b>Dado:</b> questionário; 442 sujeitos. <b>Método:</b> ACM de todo o conjunto de dados, CSA para cada subgrupo de sujeitos; comparação da CSA com uma ACM de cada subgrupo.	Ao discutir os resultados e comparar as CSAs às ACMs, demonstram-se as potencialidades da CSA.
Lidegran et al. (2019)	Contribuir para a compreensão da estrutura da educação de elite na Suécia, e estudar como o capital escolar é estruturado, produzido e legitimado.	<b>Dado:</b> questionário, 52 questões sobre a escola e o curso; 589 alunos do ensino superior em Uppsala, entre 2007 e 2008. <b>Método:</b> ACM, com 18 variáveis e 54 categorias ativas.	O espaço social em estudo é caracterizado por uma oposição entre um compromisso mais forte versus um mais fraco com a escolarização. Revela-se o domínio do programa de ciências naturais na escola secundária sueca, que está no topo da hierarquia do capital educacional institucionalizado.
Picaud, Pacouret e Sapiro (2019)	Investigar um festival de literatura para examinar as transformações de práticas culturais.	<b>Dado:</b> entrevista; 460 sujeitos. <b>Método:</b> ACM com 81 variáveis ativas, 10 suplementares e 191 modalidades vinculadas a questões sociodemográficas.	A partir da ACM, discute-se a relação entre práticas culturais e o volume de capital cultural. Identifica-se um tipo específico de capital cultural, o literário, especialmente em posse dos indivíduos com formação literária em nível educacional.

continua...

REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Prieur, Rosenlund e Skjøtt-Larsen (2015)	Construir um espaço de práticas culturais, buscar suas dimensões e analisá-las, e interpretar as diferenças de consumo cultural.	<b>Dado:</b> enquête telefônica; Dinamarca, 2004; amostragem aleatória; 1.200 respondentes; questionário sobre práticas culturais e gostos. <b>Método:</b> ACM com variáveis suplementares.	Três principais eixos explicam o espaço dos estilos de vida construído. Confirma-se a classe social como fator estruturante.
Savage <i>et al.</i> (2015)	Apresentar uma análise sobre o espaço social britânico e enfatizar a natureza do capital cultural.	<b>Dado:</b> pesquisa de representatividade nacional realizada pelo Great British Class Survey, da BBC. <b>Método:</b> ACM com variáveis suplementares e interpretações de indivíduos, com construção de indicadores de capital.	Com o método de agregação em função da variante, são produzidas quatro classes sociais em função dos capitais. É construído o espaço social projetando as propriedades e as classes na ACM, o que leva à observação de uma elipse que indica forte associação entre os três capitais. São construídos seis grupos que reúnem essas propriedades estudadas.

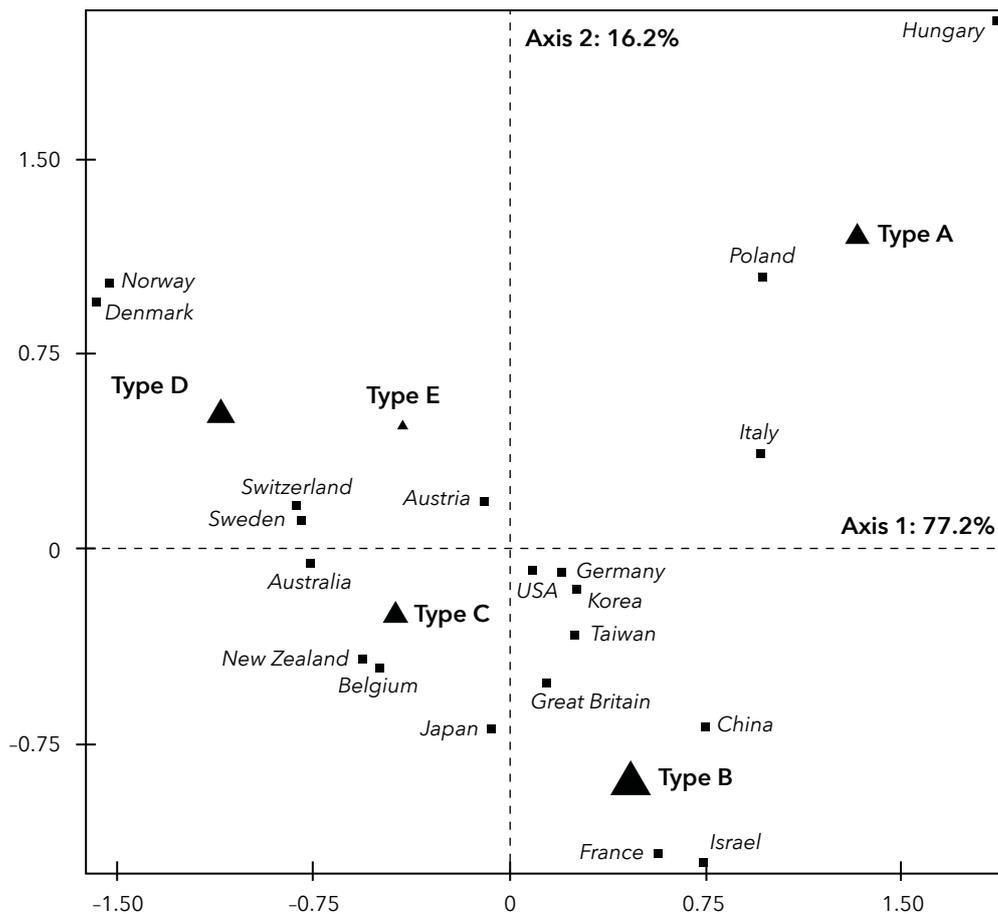
Fonte: elaboração própria.

Partindo desses trabalhos, organizamos nossa análise a partir de três eixos que sintetizam os avanços identificados no uso da técnica: i) abordamos o papel da interpretação dos eixos na compreensão das oposições e das hierarquias do espaço social; ii) discutimos a importância da utilização de variáveis suplementares na identificação de fatores que estruturam o espaço social; e iii) abordamos uma variação da ACM, a CSA, que permite o estudo dos subgrupos, ou classes, que fazem parte de um campo social, sendo uma importante ferramenta para a análise do grau de autonomia dos campos. Todas as discussões visam destacar a importância desses aspectos para o desenvolvimento de pesquisas empíricas estatísticas sobre campo.

### Interpretação das dimensões de análise, hierarquias e oposições

Iniciamos discutindo o papel da interpretação dos eixos na identificação das oposições e das hierarquias do espaço social. Essa etapa basicamente consiste na inspeção pormenorizada das categorias das variáveis que aparecem em oposição no mapa perceptual construído a partir da técnica de ACM. Por exemplo, a Figura 1, extraída de Hjellbrekke (2019), nos ajuda a entender a ideia das oposições que se formam no espaço social quando há algum aspecto distintivo entre os agentes. Em 2009, o International Social Survey Program (Programa Internacional de Pesquisa Social) distribuiu a pesquisa *Social inequality IV* para uma amostra representativa de habitantes em mais de 30 países ao redor do mundo. Em uma das perguntas feitas, os entrevistados escolhiam uma, entre cinco alternativas, que eles achavam que melhor descrevia a desigualdade social em sua respectiva sociedade. A partir da frequência de respostas obtidas, é possível realizar uma análise cruzando estas duas variáveis: país e tipo de sociedade. Representando apenas as categorias com contribuição acima da média, obtém-se o mapa reproduzido na Figura 1.

**FIGURA 1** - Exemplo de uma ACM obtida por Hjellbrekke (2019) ao estudar a relação entre percepções sobre desigualdade social, em função do país dos respondentes.



Fonte: Hjellbrekke (2019, p. 4).

A Figura 1 nos ajuda a visualizar a forma gráfica de um resultado de ACM e a perceber que os pontos, chamados de categorias, são as respostas para as questões feitas aos entrevistados. A partir da interpretação do mapa, percebe-se que o Eixo 1 descreve uma oposição entre sociedades percebidas como mais hierárquicas (Type A) do lado direito, e mais igualitárias (Type D) do lado esquerdo. Isso significa que os respondentes da Hungria, da Polônia e da Itália consideram seus países desiguais socialmente, enquanto os respondentes da Dinamarca, da Noruega, da Suíça, da Suécia e da Áustria, comparativamente, consideram seus países mais igualitários. Já o Eixo 2 descreve a oposição entre duas sociedades percebidas como hierárquicas, mas uma delas mais relacionalmente desigual (Type B), ou seja, respondentes da França, de Israel, da China e do Japão consideram seus países mais desiguais socialmente em comparação com respondentes de outros países. O número de eixos a interpretar varia de análise para análise, a depender de medidas estatísticas específicas e dos objetivos da própria pesquisa.

Podemos encontrar a aplicação desta forma de interpretação na obra *A distinção: crítica social do julgamento*, de Bourdieu (2007a). Nela, o autor apresenta uma AC cujo eixo horizontal representa, de um lado, os extremos de mais capital cultural e menos capital econômico e de menos capital cultural e mais capital econômico, do outro. Contudo, antes da interpretação dos eixos, Le Roux e

Rouanet (2010) recomendam que devemos evitar o uso de questões com alta disparidade entre o número de categorias, priorizando um equilíbrio entre a quantidade de categorias. Nomear os eixos de uma ACM é tarefa complexa que depende de procedimentos estatísticos e da compreensão qualitativa dos dados utilizados na análise.

Rouanet, Ackerman e Le Roux (2005), que estiveram envolvidos no trabalho estatístico de *A distinção*, explicam que, na interpretação dos eixos, deve-se observar, em primeiro lugar, as inércias dos eixos principais e, em segundo, a contribuição das variáveis para cada eixo. De forma simples, a inércia é uma medida da dispersão de um grupo de variáveis, quanto mais homogêneo o grupo, menor a inércia das variáveis. Já a contribuição é uma medida estatística relacionada à localização dos pontos no gráfico (Le Roux; Rouanet, 2010; Paugam, 2015). Essa abordagem é indicada não apenas pelo sentido matemático, mas ajuda a não perder de vista que as variáveis representam respostas de pessoas, como argumentado por Rouanet, Ackerman e Le Roux (2005) e Belem (2022).

Para realizar a interpretação dos eixos, Le Roux e Rouanet (2010) explicam que as categorias (respostas) selecionadas de cada eixo devem ser aquelas com contribuição para o respectivo eixo maior que a contribuição média (100 dividido pelo total de categorias). Após essa seleção, usualmente se relatam o número de categorias selecionadas e a soma de suas contribuições, o que informa o quanto essa seleção representa a variância do eixo estudado (Klüger, 2018; Le Roux; Rouanet, 2010). Esse procedimento foi seguido por Lidegran *et al.* (2019) na interpretação dos eixos para estudar como o capital escolar é estruturado, reproduzido e legitimado. Os autores começaram selecionando os três eixos com maiores inércias. Para o primeiro eixo, selecionaram 23 categorias com 82% da inércia e com oposições referentes a atitudes relacionadas à escola, ao programa de estudo, aos professores, ao ensino, às notas e ao estudo (Lidegran *et al.*, 2019). O segundo eixo contemplou 14 categorias (86% da inércia) e as oposições entre facilidade e dificuldade nas disciplinas escolares. O terceiro eixo continha 21 categorias (84% da inércia) e apresentava a oposição entre investimentos amplos ou pequenos na educação. A partir desses três eixos os autores concluem que o espaço do ensino superior da região estudada é marcado principalmente pela oposição entre um compromisso mais forte *versus* um mais fraco com a escolarização.

Podemos notar que Lidegran *et al.* (2019) apresentam, junto às inércias e categorias selecionadas, uma discussão sobre as oposições percebidas nos eixos. Esse procedimento também é recomendado por Le Roux e Rouanet (2010), sendo que a interpretação do eixo deve partir das oposições que as categorias selecionadas representam no gráfico, geralmente mostrando categorias de lados opostos. Esse procedimento permite entender a natureza de um eixo em função das suas categorias ativas que mais contribuem para sua estruturação (Le Roux; Rouanet, 2010). Forsberg, Palme e Börjesson (2019) focaram suas discussões nas oposições encontradas nos eixos para investigar o processo de marketização da educação na Suécia. Os autores encontraram uma polarização entre os lados do eixo 1, que separou as escolhas educacionais entre as tomadas por homens e as tomadas por mulheres, e uma segunda oposição, presente entre a parte de cima e de baixo do eixo 2, que distinguia escolas que recebem estudantes ricos com posses educacionais herdadas daquelas que recebem estudantes com posses menores. Essas oposições permitiram concluir que a expansão substancial das

escolas resultou no aumento da competitividade educacional, ampliando nichos mais estratificados de um mercado educacional (Forsberg; Palme; Börjesson, 2019).

Os exemplos citados mostram que o trabalho de Le Roux e Rouanet (2010) possibilita encontrar as oposições mais fortes de cada eixo, contudo, interpretar e nomear essas oposições ainda é um desafio. Nesse sentido, ainda que os estudos de Le Roux e Rouanet (2010) sejam suficientes para a interpretação dos eixos, Hjellbrekke (2019) amplia essa discussão ao adicionar seis regras: 1) manter um equilíbrio entre a contribuição dos blocos variáveis em relação à inércia total; 2) nenhuma variável deve *a priori* dominar a contribuição para a inércia total, a menos que existam fortes razões teóricas para isso; 3) categorias com frequência relativa menor que 5% não devem ser incluídas como ativas; 4) variáveis de diferentes conjuntos (atitudes, práticas, contextos etc.) não devem, usualmente, receber o status de ativa na mesma análise; 5) na análise de variáveis de participação em atividades, o primeiro eixo geralmente descreve uma fortíssima e, em muitos casos, unidimensional oposição entre praticar e não praticar; e 6) indivíduos com muitas respostas em branco devem, geralmente, ser excluídos do conjunto ativo.

Em trabalhos recentes, levando em consideração as recomendações de Le Roux e Rouanet (2010) e Hjellbrekke (2019), investigamos diferentes espaços sociais (Massi; Carvalho; Giordan, 2020; Moris *et al.*, 2022). Nessas investigações discutimos empiricamente a dificuldade de trabalhar com eixos fortemente demarcados como os clássicos exemplos bourdianos, que apresentam os capitais e suas variações nos eixos (Bourdieu, 1989d, 2007a). Em estudo recente adotamos o termo “espaço socioformativo” para nos referirmos aos resultados de uma ACM que não diferenciava os fatores sociais e econômicos dos educacionais nos eixos (Massi; Carvalho; Giordan, 2020). Por outro lado, encontramos nas formulações recentes dos autores citados exemplos e caminhos frutíferos para identificar as principais oposições e nomear esses eixos, mesmo que desviando parcialmente dos clássicos exemplos bourdianos.

### **Variáveis suplementares e fatores estruturantes do espaço social**

Além da interpretação dos eixos, etapa fundamental para o entendimento das oposições e hierarquias do espaço social, é preciso também discutir de que maneira a ACM pode nos auxiliar na identificação dos chamados fatores estruturantes. Isso somente é possível com a adoção de variáveis ativas e suplementares. As variáveis ativas, e suas categorias, são as responsáveis pela definição da posição dos agentes no campo, e é através das variáveis ativas que o mapa perceptual da ACM é construído. Já as variáveis suplementares não entram no momento de construção do mapa, mas suas categorias podem ser projetadas na nuvem de categorias. Por exemplo, Le Roux e Rouanet (2010) utilizaram como variáveis ativas questões sobre preferências em termos de restaurantes, arte, programas de televisão e filmes, e como variáveis suplementares renda, idade e gênero. É importante não confundir variáveis suplementares com categorias passivas. Estas são as que não farão parte da análise, pois não acrescentam nada à investigação. Por exemplo, a categoria “outros” em uma variável ativa de um questionário pode ser apartada da construção do mapa e considerada uma categoria passiva.

Klüger (2018, p. 81) nos lembra que o uso das variáveis suplementares permite “estabelecer nexos explicativos ou preditivos em análises multicausais, a partir da

detecção dos padrões de distribuição no espaço e da probabilidade de replicação de observações”. As variáveis suplementares seriam então testadas como fatores estruturantes do espaço construído a partir de suas distâncias às categorias ativas. No exemplo de Le Roux e Rouanet (2010), a pergunta a ser respondida é: diferenças nas rendas potencializam explicações sobre os diferentes gostos por comidas, programas de televisão e filmes? Em outras palavras, se a variável renda estrutura o espaço construído, o mesmo vale para gênero e idade.

Para nós, essa é uma das maiores contribuições da ACM, pois permite que os pesquisadores identifiquem os fatores estruturantes dos espaços analisados. A definição das variáveis suplementares sempre dependerá da questão de pesquisa proposta. Até mesmo a necessidade de separar variáveis ativas e suplementares é uma questão de delineamento metodológico (Klüger, 2018). Observamos, ainda, uma divergência importante entre os autores quanto à indicação de se as classes sociais foram inseridas ou não como variáveis suplementares. Essa discussão é fundamental para os estudos bourdianos, que são fortemente vinculados à hierarquização do espaço social em classes. Se o pesquisador não indica essas variáveis como suplementares, ele assume a classe como elemento *a priori* de seu estudo; ao contrário, quando a classe é inserida como suplementar, é possível, após configurar as hierarquias no espaço social, sobrepor essas variáveis reconhecendo o quanto elas participam (ou não) dessa estruturação. Como observamos em Bourdieu (2007a), a classe social é o que organiza um sistema de gostos entre os agentes da sociedade estudada, logo, seguindo a orientação de Le Roux e Rouanet (2010), as variáveis que compõem a classe deveriam ser incluídas como suplementares.

Ainda sobre esse aspecto, além de reforçar a importante natureza preditiva da análise estruturada de dados, Hjellbrekke (2019) destaca nela o estudo da relação existente entre diferentes conjuntos de variáveis, definindo um conjunto como ativo e outro como suplementar. Apesar da liberdade de escolhas metodológicas inerente a essa forma de estudar os espaços sociais, o autor propõe três conjuntos de variáveis e uma orientação sobre como estudá-las na lógica da SDA. Inspirado em diversos trabalhos empíricos que aplicaram a SDA em estudos sociológicos, Hjellbrekke (2019) apresenta os seguintes conjuntos que ordinariamente abrangem as variáveis utilizadas na maioria dos estudos sociais: variáveis demográficas (gênero, renda, nível de formação dos pais etc.); variáveis de práticas (frequências de visitas a museus, prática de esportes, escolha de representantes políticos etc.); e variáveis de atitudes e percepções (posicionamentos sobre aborto, desigualdade, drogas ilícitas etc.). Feita essa classificação, o autor sugere que as variáveis de um dos conjuntos sejam definidas como ativas, enquanto as de outro sejam projetadas sobre esse espaço como variáveis suplementares (Hjellbrekke, 2019), embora ele não se posicione quanto ao papel ativo ou suplementar que as variáveis demográficas, mais próximas de classe, deveriam ocupar.

Complementando os critérios analíticos propostos por Le Roux e Rouanet (2010) que serão apresentados a seguir, Cibois (1984 *apud* Hjellbrekke, 2019) afirma que, quando se adota essa estratégia, é possível se deparar com três resultados típicos: 1) forte concentração em torno do baricentro, indicando ausência ou fraca associação entre os dois conjuntos analisados; 2) desvios ou forte dispersão em torno do baricentro, indicando forte associação entre os dois conjuntos; e 3) combinação de concentração e dispersão em torno do

baricentro, indicando forte associação entre algumas das variáveis e fraca entre outras. Evidentemente são de maior interesse os últimos dois casos, quando são observadas associações entre os conjuntos, ou seja, indícios de fatores estruturantes no espaço analisado, que irão demandar uma análise mais detalhada dos resultados. Reafirmamos que essa é apenas uma das várias rotas metodológicas a ser seguida ao se adotar a SDA, portanto, cabe ao pesquisador ajustar as diretrizes aqui apresentadas às particularidades de sua pergunta e seu objeto de pesquisa, assim como de seu conjunto de dados.

Uma vez definida a escolha por variáveis suplementares no estudo, qual o critério que define se o fator é ou não estruturante? Não basta situar a classe como suplementar, é necessário testar se, ao ser incluída nessa condição, ela exerce ou não um efeito estruturante, o que pode ser calculado estatisticamente. Le Roux e Rouanet (2010) definem como regra de ouro ou noção prática a de que devemos calcular os desvios padronizados entre as categorias das variáveis suplementares, isto é, a diferença entre as coordenadas de dois pontos. Desvios de até 0,5 não são notáveis, maiores que 0,5 são notáveis e maiores que 1 são amplos e constituem uma grande diferença entre as categorias (Klüger, 2018; Le Roux; Rouanet, 2010), de modo que a variável é de fato estruturante do espaço social. Esses parâmetros numéricos superam uma simples interpretação visual das oposições do mapa, que, além de pouco objetiva, pode omitir relações estruturantes ou afirmar erroneamente a existência de alguma delas.

Em estudo sobre o espaço social de um festival de literatura, Picaud, Pacouret e Sapiro (2019) discutem, a partir da ACM, a relação entre práticas culturais e o volume de capital cultural. Os autores identificam entre os participantes do festival um tipo específico de capital cultural, o capital literário, especialmente entre indivíduos com formação literária em nível educacional. Esta conclusão é obtida a partir da oposição que surge no terceiro eixo da ACM, no qual se opõem os participantes que preferem festivais de performance e os que preferem festivais literários, e da utilização do nível de instrução dos participantes como variável suplementar. Esse estudo ilustra a potencialidade dos elementos discutidos até este momento, a interpretação dos eixos e a utilização de variáveis suplementares.

Além da interpretação dos eixos da ACM e da utilização de variáveis suplementares como complemento analítico, em alguns casos é necessário investigar a relação de um grupo de indivíduos (classe) com o conjunto total de indivíduos analisados. Para isso necessitamos de um tipo específico de ACM, a CSA (Le Roux; Rouanet, 2010), que será discutida na próxima seção. Pensamos na potencialidade dessa ferramenta para o estudo do grau de autonomia de um subcampo em relação a um campo social mais amplo.

### **Análise de subgrupos e autonomia de um campo**

Para Le Roux e Rouanet (2010), CSA é uma variedade da ACM utilizada para o estudo de subgrupos, também nomeados pelos autores como classes. O termo não remete necessariamente ao sentido de classes sociais, mas sim ao conjunto de agentes que compartilham algum atributo, como os possíveis subcampos, dentro de um campo, que apresentariam uma estrutura própria. Ao possibilitar o estudo de subgrupos, a CSA proporciona avanços que permitem investigar diversas questões que permeiam os estudos da sociedade, como estruturar

espaços sociais (Lebaron; Bonnet, 2019; Savage *et al.*, 2015), analisar a relação entre diferenças sociais (Prieur; Rosenlund; Skjøtt-Larsen, 2015) e compreender a estrutura, as polaridades e as hierarquias da educação em um local específico (Lidegran *et al.*, 2019).

As técnicas aqui apresentadas se destacam por fornecerem modos mais sistemáticos e confiáveis de análises estatísticas sobre subcampos. Bourdieu usou a ACM em algumas de suas pesquisas sobre campo (Bourdieu, 1989d, 1999, 2007a, 2017; Bourdieu; De Saint Martin, 1978), já em outros estudos sobre campo encontramos esquemas ilustrativos da distribuição hierárquica no espaço social que não advinham de análises estatísticas (Bourdieu, 1968, 1996, 2002, 2013; Bourdieu; Passeron, 2017; Bourdieu; Darbel; Schnapper, 1991). No entanto, à época as técnicas eram simples e limitadas e não apresentavam nenhuma sustentação estatística que justificasse a posição de subcampo. Percebemos, por exemplo, nesses esquemas ilustrativos que ora a alta costura é um campo (Bourdieu, 2002), ora ela é um subcampo do campo da produção intelectual (Bourdieu, 1968). Notamos também que dentre as pesquisas nacionais sobre campo, várias delas (Cock *et al.*, 2018; Feres, 2010; Vasconcelos, 2014) fazem análises qualitativas, definindo um campo *a priori* e testando a teoria bourdiana. Neste artigo nos propomos a elucidar os avanços desses métodos estatísticos em pesquisas que seguiram a linha bourdiana, oferecendo técnicas específicas e rigorosas para analisar campos e subcampos.

Respondendo a essa demanda, a técnica foi criada para resolver casos de uma amostra de  $N$  indivíduos que contém um grupo particular de interesse e em que se pretende buscar por oposições e fatores estruturantes. Neste caso, o trivial seria aplicar duas ACMs separadas, uma para a amostra de  $N$  indivíduos e outra para o grupo particular. Contudo, isso implicaria separar a subamostra de agentes da estrutura maior que os constrói e da qual eles fazem parte. Assim, a análise estrutural se daria de forma isolada ao invés de relacionada com o grupo maior, inviabilizando comparações entre as estruturas das duas ACMs e empobrecendo a análise, já que, ao seguir essa rota metodológica, corre-se o risco de omitir certas relações existentes no espaço social, ou então de se deparar com falsas oposições (Hjellbrekke, 2019).

Sendo assim, a análise de subgrupos apresenta alguns desafios sociológicos ao se propor a captar complexas estruturas aninhadas e interligadas que permeiam diferentes níveis de entidades sociais e metodológicos, por exigir ferramentas estatísticas que cumpram essa demanda (Lebaron; Bonnet, 2019). Portanto, a CSA atende a esse requisito, o que possibilita a busca pelos eixos da ACM de um grupo particular sem perder a referência, ou seja, ainda inserida no conjunto mais abrangente e moldado pelas suas forças. Isso é possível ao se definir a distância entre os indivíduos na nuvem do subgrupo em função das frequências da nuvem global (Le Roux; Rouanet, 2010).

Para ficar mais claro, vejamos um exemplo hipotético: um sociólogo que tem acesso aos dados de todas as escolas de educação básica pertencentes a uma grande metrópole pretende estudar as estruturas dessas instituições sob o referencial de Bourdieu. Um de seus objetivos específicos é determinar o quão similar ou autônomas são as estruturas que governam as escolas de ensino técnico integrado (um subgrupo) em comparação às de ensino convencional (outro subgrupo) e ao conjunto de todas as escolas (espaço global). O cumprimento desse objetivo será importante para que o pesquisador possa afirmar

a existência de forças características de um campo ou subcampos em ação no espaço social que pretende estudar. O uso da CSA é de grande valor, pois permitirá a comparação direta e estatística dessas diferentes nuvens. Assim, o sociólogo poderá realizar uma ACM na nuvem global de agentes ativos e uma CSA para cada grupo de interesse. Feito isso, as interpretações possíveis são diversas.

Pode-se, por exemplo, observar os *eigenvalues* dos eixos das três análises a fim de comparar a intensidade das clivagens (Hjellbrekke, 2019). Também é possível levantar diferentes evidências sobre a existência de regras próprias para os subgrupos estudados. Para responder quão similares ou diferentes são as oposições das CSA (se são oposições específicas de um subcampo ou não) em comparação às do espaço global (ACM), três resultados podem ser levados em conta (Hjellbrekke, 2019): a comparação das interpretações dos eixos, a comparação das interpretações das categorias de maior importância (contribuição) para cada eixo e os ângulos entre os eixos das CSA e da ACM, usualmente registrados na forma de cosseno (Hjellbrekke, 2019).

Fica clara a contribuição sociológica dessas robustas evidências estatísticas. Fatores indicativos de similaridade, autonomia, lógicas próprias etc. estudados de forma relacional estão intimamente associados às discussões sobre campos e subcampos no contexto teórico bourdiano. Sendo assim, os recentes avanços estatísticos, como o desenvolvimento da CSA, trazem ferramentas promissoras para estudos desse tipo.

Lebaron e Bonnet (2019) chamam a atenção para as potencialidades desta técnica capaz de captar a especificidade de subgrupos, destacando seu valor sociológico e diálogo com a teoria bourdiana:

“[...] este método [a CSA] nos permite, em teoria, providenciar uma formalização apropriada e estudo operacional de qualquer subcampo ou subespaço inserido em um campo ou espaço social mais abrangente, dando substância direta geométrica - e numérica - à noção de homologia (Bourdieu 1992). [...] O uso apropriado da CSA torna possível avançar e generalizar a concepção do espaço social (que sempre deve ser construído a partir dos dados já existentes) e dá acesso a uma avaliação pragmática da autonomia de qualquer subespaço dentro desse espaço social construído. A noção de campo pode então ser definida de um ponto de vista sistemático e relacional, como a expressão de um certo grau de autonomia ou refração (mensurável em termos de ângulos entre eixos) dentro de uma estrutura multidimensional mais abrangente” (Lebaron; Bonnet, 2019, p. 375, tradução nossa).

O trabalho de Hjellbrekke e Korsnes (2019) se destaca como um exemplo de aplicação dessa técnica. Nesse estudo, a ACM e a CSA foram utilizadas para estudar o campo do poder norueguês. Os resultados mencionados nesta seção, como interpretação dos eixos, contribuições de variáveis, cossenos de ângulos entre eixos etc., foram utilizados para sustentar a existência de campos, subcampos e homologias no campo do poder norueguês, contribuindo para o entendimento do processo de formação e manutenção das elites daquele país.

### Considerações finais

O estudo dos campos ou espaços sociais estruturados a partir da formulação conceitual de Bourdieu representa um importante desafio teórico e metodológico. Apesar da forte vinculação empírica do conceito à técnica estatística de ACM,

encontramos poucos estudos nacionais que a adotam (Hey, 2008; Klüger, 2017). Diante desse cenário, neste artigo, de natureza teórica-conceitual, sintetizamos alguns aspectos fundamentais da técnica e discutimos suas implicações teóricas para estudos sobre campo. Complementando discussões anteriores sobre as relações entre a ACM e o conceito de campo (Klüger, 2018), enfatizamos três aspectos da técnica: 1) a interpretação dos eixos; 2) as variáveis suplementares; e 3) as relações entre o grupo e o subgrupo.

A interpretação do eixo permite revelar as principais oposições em disputa no espaço social, porém, reconhecemos que essas oposições nem sempre se apresentam separadamente como previsto na teoria bourdiana. Isso exige um olhar teórico e empírico atento para captar as principais variáveis que compõem essas diferenças e fornecer mensurações quantitativas. Hjellbrekke (2019) amplia essa discussão trazendo regras gerais para estudar as oposições no espaço social que nos ajudam a delimitar essas oposições. A discussão sobre as variáveis suplementares remete à discussão sobre o que estrutura (ou não) o espaço social. O uso desse recurso analítico permite ao pesquisador testar hipóteses e verificar a existência de aspectos estruturantes, dependendo de quais variáveis serão indicadas como suplementares. Destacamos as contribuições de Le Roux e Rouanet (2010) e Hjellbrekke (2019) na delimitação das variáveis ativas e suplementares, bem como na indicação quantitativa de como elas estruturam o campo considerando os desvios padronizados entre as categorias das variáveis suplementares. Por fim, os estudos de subgrupos ou subcampos fornecem recursos para o pesquisador investigar espaços estruturados no interior de outros espaços estruturados sem sobrepor mecânica e erroneamente resultados de ACMs distintas. Hjellbrekke (2019), Lebaron e Bonnet (2019) e Le Roux e Rouanet (2010) trazem importantes contribuições estatísticas por meio das CSAs.

Reconhecemos que poucos pesquisadores se dedicam aos estudos empíricos e estatísticos, porém, esperamos que a sistematização apresentada neste artigo contribua, unindo-se aos esforços de outros estudos (Klüger, 2018), para encorajar o desenvolvimento de pesquisas sociais que adotem esta técnica. Na área de pesquisa em Educação, por exemplo, são minoria os estudos quantitativos que utilizam técnicas estatísticas, ainda mais quando o escopo é o uso de análises multivariadas (Gatti, 2004). Em contrapartida, existem diversos bancos de dados disponíveis no país que permitem investigar questões políticas e econômicas (dados abertos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), educacionais (dados abertos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep), acadêmicas (dados abertos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes), entre outras<sup>1</sup>. Entendemos que as pesquisas estatísticas que se utilizam de bases de dados abertas representam uma importante forma de explorar informações que já foram coletadas e não estão sendo analisadas, diminuindo o uso de recursos envolvidos na coleta de dados novos, o que nem sempre é possível diante das condições de pesquisa em nosso país. Esperamos também que este texto contribua para o debate sobre o conceito de campo com vistas a testar seus limites e potencialidades a partir de novas investigações empíricas.

---

<sup>1</sup> Site: <https://dados.gov.br>

## Referências

- BELEM, M. P. Bourdieu e a estatística. **Revista Sem Aspas**, v. 11, n. 1, e022017, 2022. Edição especial. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v11iesp.1.17147>.
- BERTONCELO, E. **Construindo espaços relacionais com a análise de correspondências múltiplas**: aplicações nas ciências sociais. Brasília (DF): Enap, 2022.
- BERTONCELO, E. Social classes in Brazil: time, trajectory and immaterial inheritance. **The Sociological Review**, v. 63, n. 2, p. 451-479, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-954X.12290>.
- BLASIUS, J. et al. (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8>.
- BORDIGNON, R. Trajetos escolares e destinos profissionais: o caso das ciências sociais no Brasil. **Política & Sociedade**, v. 18, n. 41, p. 88-114, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2019v18n41p88>.
- BORTOLUCI, J. H.; JACKSON, L. C.; PINHEIRO FILHO, F. A. Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. **Lua Nova**, n. 94, p. 217-254, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-64452015009400008>.
- BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007a.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. *In*: BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989a. p. 59-75.
- BOURDIEU, P. A força do direito: Elementos para uma sociologia do campo jurídico. *In*: BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989b. p. 209-255.
- BOURDIEU, P. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, P. A representação política: Elementos para uma teoria do campo político. *In*: BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989c. p. 163-208.
- BOURDIEU, P. Campo intelectual e projeto criador. *In*: POUILLON, J. (org.). **Problemas do estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 105-145.
- BOURDIEU, P. Gênese e estrutura do campo religioso. *In*: BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007b. p. 27-98.
- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.
- BOURDIEU, P. **La Noblesse D'État**: grandes écoles et esprit de corps. Paris: Éditions de Minuit, 1989d.
- BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

- BOURDIEU, P. O campo econômico. **Política & Sociedade**, v. 4, n. 6, p. 15-57, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1930/1697>.
- BOURDIEU, P. O campo intelectual: um mundo à parte. *In*: BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004a. p. 169-180.
- BOURDIEU, P. O costureiro e sua grife: uma contribuição para a teoria da magia. *In*: BOURDIEU, P. **A produção da crença**: contribuição para uma teoria dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2002. p. 113-190.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004b.
- BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004c.
- BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. *In*: BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004d. p. 207-220.
- BOURDIEU, P. Séminaires sur le concept de champ, 1972-1975. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 200, p. 4-37, 2013.
- BOURDIEU, P. Une révolution conservatrice dans l'édition. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 126-127, p. 3-28, 1999.
- BOURDIEU, P.; DE SAINT MARTIN, M. Le patronat. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 20-21, p. 3-82, 1978.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.
- BOURDIEU, P.; DARBEL, A.; SCHNAPPER D. **The love of art**: European art museums and their public. Cambridge: Polity Press, 1991.
- CARVALHO, H. **Análise multivariada de dados qualitativos**: utilização da análise de correspondências múltiplas com o SPSS. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2017.
- CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, n. 17, p. 63-85, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000200006>.
- COCK, J. C. A. do N. et al. Operando com conceitos de Bourdieu: produtividade em pesquisa e hierarquias acadêmicas no campo da educação. **Educação e Pesquisa**, v. 44, e178938, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844178392>.
- CONSOLIM, M.; BORDIGNON, R. da R. Sociologia do campo científico e universitário. **Política & Sociedade**, v. 17, n. 38, 7-20, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2018v17n38p7>.
- DALBERG, T. Structure and change in the field of mid-twentieth century human scientists in Sweden. *In*: BLASIUS, J. et al. (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. p. 285-303. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8\\_17](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8_17).

- DUVAL, J. Correspondence analysis and Bourdieu's approach to statistics: using correspondence analysis within field theory. *In: MEDVETZ, T.; SALLAZ, J. J. (org.). **The Oxford handbook of Pierre Bourdieu**. Oxford: Oxford University Press, 2018. p. 512-527. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199357192.013.23>.*
- FERES, G. G. **A pós-graduação em ensino de ciências no Brasil: uma leitura a partir da teoria de Bourdieu**. 2010. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista a “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2010.
- FLEMMEN, M.; JARNESS, V.; ROSEN LUND, L. Class, lifestyles and politics: homologies of social position, taste and political stances. *In: BLASIUS, J. et al. (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. p. 155-174. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8\\_10](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8_10).*
- FORSBERG, H.; PALME, M.; BÖRJESSON, M. Education as field and market: the case of upper secondary school in Stockholm, 2006–2008. *In: BLASIUS, J. et al. (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. p. 245-266. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8\\_15](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8_15).*
- GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 11-30, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002>.
- GOUVÊA, M. A.; PREARO, L. C.; ROMEIRO, M. do C. Avaliação do emprego das técnicas de análise de correspondência e análise de conglomerados em teses e dissertações de algumas instituições de ensino superior. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 52-67, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n35p52>.
- GREENACRE, M. **Correspondence analysis in practice**. 2. ed. New York: CRC Press, 2007.
- GRENFELL, M. Uma reflexão sobre a teoria do campo (e dentro dela) na prática. **Tempo Social**, v. 30, n. 2, p. 195-217, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.132281>.
- GRENFELL, M.; LEBARON, F. (ed.). **Bourdieu and data analysis: methodological principles and practice**. Lausanne: Peter Lang, 2014.
- HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil**. São Carlos: Edufscar, 2008.
- HJELLBREKKE, J. **Multiple correspondence analysis for the social sciences**. London: Routledge, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315516257>
- HJELLBREKKE, J.; KORSNES, O. Field analysis, MCA and class specific analysis: analysing structural homologies between, and variety within subfields in the Norwegian field of power. *In: BLASIUS, J. et al. (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. p. 43-60. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8\\_4](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8_4).*
- INFANTOSI, A. F. C.; COSTA, J. C. G. D.; ALMEIDA, R. M. V. R. de. Análise de correspondência: bases teóricas na interpretação de dados categóricos em Ciências da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 3, p. 473-486, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00128513>.

- KLÜGER, E. Análise de correspondências múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 86, p. 68-97, 2018.
- KLÜGER, E. **Meritocracia de laços**: gênese e reconfigurações do espaço dos economistas no Brasil. 2017. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- KRAIS, Beate. "Meanwhile I have come to know all the diseases of sociological understanding": an interview with Pierre Bourdieu. *In*: BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.-C.; PASSERON, J.-C. **The craft of sociology**: epistemological preliminaries. New York: De Gruyter, 1991. p. 247-259.
- LE ROUX, B.; ROUANET, H. **Geometric data analysis**. From correspondence analysis to structured data analysis. New York: Kluwer Academic, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1007/1-4020-2236-0>.
- LE ROUX, B.; ROUANET, H. **Multiple correspondence analysis**. Thousand Oaks: SAGE, 2010.
- LEBARON, F.; BONNET, P. Class-specific analysis: methodological and sociological reflections. *In*: BLASIUS, J. *et al.* (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. p. 359-376. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8\\_21](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8_21).
- LEBARON, F.; LE ROUX, B. (dir.). **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action**: espace culturel, espace social et analyse des données. Paris: Dunod, 2015.
- LIDEGRAN, I. *et al.* High-Octane educational capital: the space of study orientations of upper secondary school pupils in Uppsala. *In*: BLASIUS, J. *et al.* (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. p. 23-41. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8\\_3](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8_3).
- MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59428>.
- MARTUCCELLI, D.; DE SINGLY, F. **Las sociologías del individuo**. Santiago: LOM, 2012.
- MASSI, L.; CARVALHO, H.; GIORDAN, M. Perfil socioformativo dos orientadores, heterogeneidade e hierarquia social na Área de Ensino da CAPES. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 1, p. 421-432, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p421>.
- MORIS, C. H. A. A. *et al.* Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro. **Tempo Social**, v. 34, n. 2, p. 69-91, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2022.189030>.
- MOTA, J. C. da; VASCONCELOS, A. G. G.; ASSIS, S. G. de. Análise de correspondência como estratégia para descrição do perfil da mulher vítima do parceiro atendida em serviço especializado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 799-809, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000300030>.

- NASCIMENTO, M. M.; CAVALCANTI, C.; OSTERMANN, F. Análise de correspondência aplicada à pesquisa em ensino de ciências. **Enseñanza de las Ciencias**, p. 1319-1324, 2017. Edição especial. Trabalho apresentado no 10º Congresso Internacional sobre Investigación em Didáctica de las Ciencias.
- PAUGAM, S. (coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- PICAUD, M.; PACOURET, J.; SAPIRO, G. Mapping the public of a literature festival with MCA: overall cultural capital vs. specific literary capital. *In*: BLASIUS, J. *et al.* (ed.). **Empirical investigations of social space**. Cham: Springer Nature, 2019. p. 229-243. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8\\_14](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15387-8_14).
- PRIEUR, A.; ROSENLUND, L.; SKJØTT-LARSEN, J. Distinctions danoises. *In*: LEBARON, F.; LE ROUX, B. (dir.). **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action**: espace culturel, espace social et analyse des données. Paris: Dunod, 2015. p. 151-182.
- ROBSON, K.; SANDERS, C. (ed.). **Quantifying theory**: Pierre Bourdieu. Dordrecht: Springer, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-9450-7>.
- ROCHA, M. E. da M.; PETERS, G. Facetas de um Bourdieu tupiniquim: momentos de sua recepção no Brasil. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 91, p. 1-30, 2020.
- ROUANET, H.; ACKERMAN, W.; LE ROUX, B. A análise geométrica de questionários: a lição de La Distinction de Bourdieu. **Sociologia**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 15, p. 43-52, 2005.
- SAINZ, N. G.; CODATO, A. N.; GABRIEL, G. dos S. Análise de Correspondência Múltipla: impasses metodológicos no estudo das carreiras dos vice-presidentes da República (1891-2018). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 20., 2021, Belém. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2021. p. 1-20.
- SAVAGE, M. *et al.* Espace culturel britannique et classes sociales. *In*: LEBARON, F.; LE ROUX, B. (dir.). **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action**: espace culturel, espace social et analyse des données. Paris: Dunod, 2015. p. 183-210.
- SETZ, M. O raciocínio estatístico em sociologia. *In*: PAUGAM, S. (coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 202-217.
- TARGA, L. G. **Os diplomatas brasileiros sob a perspectiva relacional**: o campo dos diplomatas e o campo político. 2017. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- VASCONCELOS, F. T. R. **Esboço de uma sociologia política das Ciências Sociais contemporâneas (1968-2010)**: a formação do *campo da segurança pública* e o debate criminológico no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- VÉRAN, J.-F.; VANDENBERGHE, F. Novas sociologias: um exercício de teoria comparativa. *In*: VÉRAN, J.-F.; VANDENBERGHE, F. (org.). **Além do habitus**: teoria social pós-bourdieuiana. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 9-26.
- WACQUANT, L. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes sociais. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 96, p. 87-103, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002013000200007>.

## Resumo

### **Análise de correspondência múltipla e o campo de Bourdieu: contribuições de pesquisas empíricas e estatísticas**

Pierre Bourdieu fez importantes contribuições com o conceito de campo por meio da análise de correspondência múltipla. Este artigo teórico-conceitual tem como objetivo apresentar um panorama de como esse conceito tem sido adotado recentemente em pesquisas empíricas com análises estatísticas. Com base nos principais autores que se dedicam ao tema, as três principais contribuições e os últimos avanços no uso das técnicas e na relação entre o empírico e o teórico foram sistematizados: i) o papel da interpretação dos eixos para a melhor compreensão das oposições e hierarquias do espaço social; ii) a importância da utilização de variáveis suplementares na identificação de fatores que estruturam o espaço social; e iii) o uso da *class specific analysis* como importante ferramenta para a análise do grau de autonomia dos campos no estudo de subgrupos ou classes. A sistematização apresentada pretende contribuir para o desenvolvimento de pesquisas empíricas com abordagem estatística sobre o conceito de campo.

**Palavras-chaves:** *Pierre Bourdieu; Campo social; Pesquisa empírica; Teórico-Conceitual.*

## Abstract

### **Multiple correspondence analysis and the field of Bourdieu: contribution of empirical and statistical research**

Pierre Bourdieu produced important contributions to the concept of field with multiple correspondence analysis. This theoretical-conceptual article aims to present an overview of how this concept has been adopted recently in empirical research with statistical analysis. Based on the main authors dedicated to the subject, the three main contributions and latest advances in the use of techniques and in the relationship between the empirical and the theoretical were systematized: i) the role of the interpretation of the axes for a better understanding of the oppositions and hierarchies of the social space; ii) the importance of using supplementary variables in the identification of factors that structure the social space; and iii) the use of class specific analysis, as an important tool for analyzing the degree of autonomy of the fields to study subgroups or classes. The presented systematization intends to contribute to the development of empirical research with a statistical approach on the concept of field.

**Keywords:** *Pierre Bourdieu; Social field; Empirical research; Theoretical-Conceptual.*

## Résumé

### **L'analyse des correspondances multiples et le champ de Bourdieu : contribution de la recherche empirique et statistique**

Pierre Bourdieu a apporté d'importantes contributions au concept de champ avec l'analyse des correspondances multiples. Cet article théorique et conceptuel vise à présenter un aperçu de la façon dont ce concept a été adopté récemment dans la recherche empirique avec des analyses statistiques. Sur la base des principaux auteurs dédiés au sujet, les trois principaux apports et dernières avances dans l'utilisation des techniques et dans la relation entre l'empirique et le théorique ont été systématisés : i) le rôle de l'interprétation des axes pour une meilleure compréhension des oppositions et des hiérarchies de l'espace social ; ii) l'importance d'utiliser des variables supplémentaires

dans l'identification des facteurs qui structurent l'espace social ; et iii) l'utilisation de l'analyse spécifique de classe, en tant qu'outil important pour analyser le degré d'autonomie des domaines pour étudier des sous-groupes ou des classes. La systématisation présentée entend contribuer au développement de la recherche empirique avec une approche statistique sur le concept de champ.

**Mots-clés :** *Pierre Bourdieu ; Champ social ; Recherche empirique ; Théorique-Conceptuel.*